

Sobreviver em situações extremas

Nas noites sem dormir das últimas duas semanas, li o diário do literato Victor Klemperer de 1933 a 1945. Nele, ele descreve sua vida e a de sua esposa ariana Eva Schlemmer, na Alemanha, desde a chancelaria de Adolf Hitler, em janeiro de 1933, até o ataque total da airforce britânica a Dresden, em 13 e 14 de fevereiro de 1945.

Este diário autêntico detalha a degradação gradual do indivíduo em uma ditadura total. Começa com o distanciamento e a dúvida do intelectual sobre o novo sistema, com a falta de compreensão de como a população e o aparato estatal podem aceitar e participar desse novo direcionamento político. Numa segunda fase, a partir de 1935, o novo Estado passou a perseguir pessoalmente o autor, primeiro com sua aposentadoria como professor, depois a partir de 1940 com a expropriação de sua casa e bens pessoais. A partir de 1942 com o reassentamento em casas judaicas, humilhação pessoal com o uso da Estrela de Davi, com a restrição da liberdade de locomoção, com investigações regulares pela Gestapo, prisão, interrogatório, ameaças, apreensão de roupas e cartões de alimentação. Praticamente com a degradação planejada de uma pessoa e a humilhação total que até crianças e jovens riem dele na rua e cospem nele.

Além disso, a experiência do desaparecimento e morte de amigos e conhecidos. Você sabe para onde o futuro está indo e ainda suporta a situação. Este é um fenômeno que quase poderia ser descrito como animalesco, você vê o futuro sem esperança e realmente não tenta escapar dele. Embora muitos parentes e amigos tenham procurado e encontrado a fuga e o reassentamento em países seguros a tempo, Klemperer descreve como ele constantemente cogita a ideia de se salvar, mas apenas tenta fazê-lo, seja por causa de sua esposa ariana ou na esperança de que o fim do regime viria mais rápido do que o seu.

Na última fase, a partir de 1943, foi recrutado para trabalhos forçados em fábricas, praticamente escravizados, já que todo feitor e homem da Gestapo tinha total direito sobre o indivíduo. Nesta fase, os planos de descarte de Eichmann estão a todo vapor. Ele e sua esposa foram salvos pelo ataque total inglês a Dresden.

O que impressiona nesse diário é a abertura com que o autor relata sua humilhação e a fatalidade de se encaixar na situação.

No entanto, esse comportamento não é um caso isolado, vemos também na história recente e até mesmo no presente do que o indivíduo pode ser capaz de extremo sofrimento.

Überleben in Extremsituationen

In den schlaflosen Nächten der letzten zwei Wochen las ich das Tagebuch des Literaturwissenschaftlers Victor Klemperer von 1933 bis 1945. Darin beschreibt er sein und das Leben seiner arischen Ehefrau Eva Schlemmer, in Deutschland seit der Kanzlerschaft Adolf Hitlers im Januar 1933 bis zum Totalangriff der englischen Luftwaffe auf Dresden am 13. und 14. Februar 1945.

Dieses authentische Tagebuch detailliert die allmähliche Entwürdigung des Individuums in einer totalen Diktatur. Es beginnt mit der Distanzierung und dem Zweifel des Intellektuellen an dem neuen System, mit dem Unverständnis wie die Bevölkerung und der Staatsapparat diese neue politische Richtung akzeptieren und mitmachen kann. In einer zweiten Phase ab 1935 beginnt der neue Staat den Autor persönlich zu verfolgen, zunächst mit der Versetzung in den Ruhestand als Professor, dann ab 1940 mit der Enteignung von Haus und Eigentum, ab 1942 mit der Umsiedlung in Judenhäuser, persönliche Erniedrigung mit dem Tragen des Davidsterns, mit der Einschränkung von Bewegungsfreiheit, mit der regelmässigen Durchsuchung durch die Gestapo, Verhaftung, Verhör, Bedrohung, Beschlagnahme von Kleidung und Lebensmittelkarten. Praktisch mit der planvollen Entwürdigung eines Menschen und der totalen Erniedrigung, dass selbst Kinder und Jugendliche ihn auf der Strasse auslachen und bespucken.

Dabei noch das Erleben vom Verschwinden und Tod von Freunden und Bekannten. Man weiss wohin die Zukunft geht und erträgt die Situation trotzdem. Dies ist ein Phänomen, das geradezu animalisch bezeichnet werden könnte, man sieht die hoffnungslose Zukunft und versucht nicht wirklich ihr zu entfliehen. Obwohl viele Verwandte und Freunde die Flucht und Aussiedlung in sichere Länder rechtzeitig gesucht und auch gefunden haben, beschreibt Klemperer wie er sich ständig mit dem Gedanken trägt sich zu retten, aber es nur halbherzig versucht, sei es wegen seiner arischen Frau oder aus der Hoffnung, dass das Ende des Regimes schneller käme als sein eigenes.

In der letzten Phase ab 1943 wird er noch zu Zwangsarbeit in Fabriken rekrutiert, praktisch versklavt, da jeder Aufseher und Gestapo-Mann das totale Recht über das Individuum hat. In dieser Phase sind dann die Eichmannschen Entsorgungspläne in vollem Gang. Gerettet hat ihn und seine Frau der totale englische Angriff auf Dresden.

Was an diesem Tagebuch beeindruckt, ist die Offenheit mit der der Autor über seine Erniedrigung berichtet und ebenso das Fatale sich in die Situation fügen.

Dieses Verhalten ist aber kein Einzelfall, wir sehen auch in der neueren Geschichte und selbst in der Gegenwart zu welcher extremer Duldung und Leiden das Individuum fähig sein kann.